



assunto: Controlo de praga “Escaravelho da palmeira” (<i>Rhynchophorus ferrugineus</i>)	data: 08.11.2012
--	-------------------------

No seguimento de nos últimos dias ter sido identificado e confirmado um elevado número de casos de palmeiras infestadas com o “escaravelho da palmeira” neste concelho, quer em espaço público mas essencialmente em espaço particular, considera-se que deve ser difundida informação, sobre as causas e consequências desta praga e, essencialmente, dos procedimentos de combate adequados a adotar.

O *Rhynchophorus ferrugineus* (Olivier), também conhecido como “escaravelho da palmeira” ou “escaravelho vermelho”, é um insecto cujo adulto pode ter entre 1,5 a 4,5 cm de comprimento que ataca diversas espécies de palmeiras, sendo a mais suscetível a *Phoenix canariensis* (palmeira das Canárias), provocando-lhes estragos importantes que podem conduzir à sua morte.

Em Portugal este insecto foi assinalado pela primeira vez no ano de 2007, e em Condeixa-a-Nova, na Atadoa em 2010.

Face à rápida dispersão da praga e à sua elevada nocividade, a União Europeia considerou-a como de luta obrigatória, tendo publicado a Decisão da Comissão 2007/365/CE que estabelece as medidas a tomar para evitar a sua introdução e propagação no território da União. Esta decisão foi posteriormente atualizada pela Decisão 2010/467/CE que introduziu alterações relevantes, principalmente no que respeita à lista de plantas suscetíveis, tipo de medidas a aplicar e elaboração e execução dos planos de ação para controlo do insecto.

A DRAP Centro através de edital, que se anexa, notifica todos os proprietários, usufrutuários ou rendeiros de quaisquer parcelas de prédios rústicos ou urbanos, incluindo logradouros, com palmeiras, para procederem ao arranque e destruição do material vegetal infestado, recomendando a realização de tratamento prévio com insecticida(s) homologado(s) de forma a evitar a dispersão do insecto para novas zonas.

O facto do escaravelho da palmeira ter todo o seu ciclo de vida (ovo-larva-pupa e adulto) no interior da planta ou na base das folhas (adultos) torna bastante difícil a sua deteção precoce e a luta contra a disseminação desta praga.



Diagnóstico de uma palmeira atacada

É muito importante a avaliação atempada dos sintomas nas palmeiras afectadas e se possível a observação dos próprios insectos. A capacidade de análise dependerá da acessibilidade à copa. A diagnose poderá ser difícil para um observador não treinado. As palmeiras mais infestadas revelam um aspecto de “chapéu-de-chuva” determinado pela ausência da parte superior da copa.

Aspectos visíveis lateralmente à palmeira ou até a alguns metros de distância

A observação de anomalias na parte superior e central da copa é fundamental. Estes sinais podem surgir individualmente ou em combinações:

- Descoloração das folhas centrais e posteriormente também nas exteriores
- Folhas ou seus segmentos roídos, podendo faltar as pontas ou os segmentos inteiros (sobretudo em Phoenix)
- Folhas novas nas quais faltam os segmentos finais conferindo-lhes um aspecto em V (sobretudo em Phoenix)
- Perfurações nas folhas
- Folhas centrais com os extremos anormalmente retorcidos
- Folhas externas anormalmente pendentes
- Folhas mais jovens da zona central com aspecto descaído ou atrofiado, conduzindo à percepção de uma certa assimetria da copa, ou irregularidade no contorno e silhueta
- Ausência da parte superior da copa, aspecto em “guarda-chuva” (neste caso o gomo apical poderá já estar aberto evidenciando as galerias e os restos da destruição). Os danos na palmeira serão irremediáveis, devendo ser abatida e arrancada.





Quando identificado um caso, todas ou a maior parte das palmeiras vizinhas residentes numa zona são susceptíveis de estarem infestadas, mesmo que os sintomas só sejam visíveis numa delas. Todas as palmeiras desse grupo devem ser tratadas preventiva ou curativamente

As palmeiras cuja infestação se encontra numa fase avançada e que não podem ser recuperadas deverão ser abatidas.

O seu abate e destruição deverão assim ser realizados aplicando os procedimentos abaixo indicados pela seguinte ordem.

Procedimentos de abate e eliminação

1. **Tratamento prévio** com produto fitofarmacêutico homologado, para evitar a dispersão dos insetos no momento do abate (este tratamento pode ser dispensado se o abate for efetuado de novembro a fevereiro, período de menor atividade do inseto);
2. sempre que possível proteção e **isolamento da zona**, estendendo um lona ou plástico no chão para recolha dos resíduos resultantes do abate;
3. **corte das folhas** com motosserra ou outro instrumento de corte;
4. **eliminação da coroa** (separação da coroa do espique);
5. o **espique pode ser removido mais tarde** caso não se observem galerias da praga na zona de corte;
6. limpeza da zona e **eliminação dos resíduos e materiais resultantes do abate no local** ou o seu transporte em camião fechado ou coberto com uma lona ou rede que evite o risco dispersão de insetos durante o mesmo, **para um local autorizado**, onde se procederá à sua rápida destruição **por queima ou trituração**.





Informações

Para qualquer esclarecimento sobre o assunto ou em caso de conhecimento de plantas com sintomas suspeitos, deverá ser contactada a Divisão de Protecção e Qualidade da Produção da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (Tel.: 239 800 555, fax: 239 833 679 ou dpqp@drapc.min-agricultura.pt) ou a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos da Câmara Municipal.

A Divisão de Ambiente e Serviços urbanos da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova desde que apareceram as primeiras plantas infestadas por este insecto, tem mantido um trabalho de vigilância constante no sentido de diminuir os efeitos do mesmo e contribuir para a erradicação desta praga, reportando os casos que apresentam sinais os sintomas suspeitos da presença de *R. ferrugineus* à DRAP Centro.

No entanto, dada a evolução verificada e a necessidade previsível de abate de um número significativo de exemplares, considera-se agora ser necessário dar conhecimento desta matéria às Juntas de Freguesia, de modo a que possam colaborar ativamente na difusão desta informação e no controlo da referida praga.